

Esperteza nos bastidores

São Paulo — A polêmica em torno do Sivam virou um jogo de espertezas.

O relator do assunto no Senado, Gilberto Miranda (PMDB-AM), pediu tempo para rever todo o programa. Ele atrasou a aprovação formal do projeto mas não paralisou o governo.

Longe do Congresso, o Executivo — mesmo sem a autorização do Legislativo — não pára de trabalhar no Sivam.

Na tarde de quarta-feira passada, enquanto um Miranda sorridente alardeava para repórteres e fotógrafos que o Sivam “tão cedo não será aprovado”, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) operava com discrição.

Assessores — Nesse dia a Secretaria despachou correspondência para os governadores dos estados que irão receber a estrutura do Sivam.

“Pedimos a eles que nomeiem assessores para tratar conosco da implantação do Sivam”, contou ao **Correio** o subsecretário executivo da SAE, brigadeiro Archimedes de Castro Faria.

Enquanto isso, cerca de 180 funcionários da extinta companhia

paulista Esca continuam a preparar a execução do Sivam.

A Esca deveria gerenciar a implantação do Sistema, mas fraudou a Previdência e, em maio, faliu. Agora seu corpo técnico vai respaldar o Ministério da Aeronáutica na mesma tarefa.

Verba — Uma lei aprovada às pressas por solicitação do Executivo permite que a Aeronáutica pague os salários dos egressos da Esca por um período de quatro anos.

Face ao argumento de que isso é o mesmo que continuar tocando o Sivam sem a aprovação do Senado, o brigadeiro Archimedes se sobressalta:

“Não! Isso é só planejamento. Até porque ainda não recebemos um centavo do empréstimo externo que captaamos junto ao Eximbank”, diz.

É verdade. Mas o **Correio** apurou que, sem recursos até mesmo para servir refeições em suas bases, a Aeronáutica está impossibilitada de arcar com a manutenção da equipe da Esca.

A verba para esse custeio específico está sendo adiantada pelo Tesouro, e será reposta quando o Eximbank fizer as primeiras liberações de recursos. (RL)

CORREIO BRAZILIENSE